

**Oscar Calixto**

**A Hora do  
Jantar**



**GBCF**

**"CORTANDO CEBOLAS"**

**ou**

**"A HORA DO JANTAR"**

**de**

**Oscar Calixto**

Dados de Copyright

Nº do Registro: 167498/RJ      Livro:      Folha:

Protocolo: 16012006/R05

Ata do Registro:

Dados Pessoais

Oscar Calixto

Endereço: Rua Benjamin Constant, 134/302

Bairro: Glória      CEP:20.241-150

Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 9555-5675

Título do original:

*"Cortando Cebolas" ou "A Hora do Jantar"*

© Copyright de Oscar Calixto

Rio de Janeiro, janeiro de 2006.

Esta peça só poderá ser representada, exibida ou utilizado, no todo ou em parte, seja por que processo for, mediante autorização expressa da SBAT - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - Av. Almirante Barroso, 97, 3º andar, Rio de Janeiro.

Todo abuso será considerado violação da propriedade intelectual, nos termos dos Códigos Civil e Penal.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2006.

Oscar Calixto - Ator/Dramaturgo.

"O que não está nos sentidos,  
não pode existir na  
inteligência"

**Freud**

"Loucura, criação artística,  
sonho, pertencem à mesma família  
psíquica, todos os três sendo  
conectados às experiências do  
passado"

**Freud**

Relatos de uma vida diária que mostra alguns dos precipícios possíveis do casamento, onde o sentimento possível nunca foi o amor. A Hora do Jantar evidencia do lado negro a poesia; do refúgio a liberdade e do ocultamento de si mesmo, o entendimento do que seja o mundo em harmonia.

## A CERCA DO TEXTO

A história de "A Hora do Jantar" foi criada a partir do entendimento e rebuscamento dos escritos de um grande filósofo Alemão chamado Schopenhauer. Ele, que prefaz o entendimento da vida como "vontade e representação", faz com que vejamos os atributos e mudanças deste mundo como fatos totalmente integrados à nossa "vontade de realização" ou de "libertação".

Sendo assim, este roteiro, é, através de seus personagens, essencialmente crítico e de caráter libertário. Inflingindo, assim, positivamente, em alguns signos ainda presentes em nossa sociedade.

A violência contra a mulher é fator recorrente e, sabemos, não somente inerente às camadas mais pobres da sociedade. Há, ainda hoje, isto, em diversidade nas mais diversas camadas sociais.

Esta peça tem, portanto, uma função humanitária inteiramente positiva, visto que colocamos a mulher como foco principal deste signo de liberdade. Prega, neste sentido a igualdade de ações, de vontades e representações, entre homens e mulheres de formas absurdas ou não. Vemos nele, homens no lugar comum de mulheres, como é o caso do Peixoto, por exemplo, bem como mulheres assumindo postos que concernem à natureza comum dos homens, na valentia, na busca pela liberdade e pela necessidade de auto-afirmação. Isto tudo pra dizer que este senso de liberdade é valor que não escolhe sexo, nem idade. Todos temos o direito e ninguém pode nos tirar.

Schopenhauer é, por si só essa vontade. Ele busca, em seus escritos, este senso. Busca encontrar no lugar comum a explicação para o sentimento que não se explica e, por fim, a idéia da satisfação através da liberdade. Mas para chegar a isso, passamos por caminhos sempre muito dolorosos. Como ele mesmo diz: *"A satisfação ou a felicidade, não pode, conseqüentemente, ser outra coisa senão a supressão duma dor, duma necessidade; pois a esta categoria pertencem, não apenas os sofrimentos reais, manifestos, como também qualquer desejo cuja importunidade nos perturba o repouso, além do tédio mortal que da existência nos faz um peso."*

Creio que assim se defina cada personagem dessa história ou assim se defina, quem sabe, toda a história em si. O principal neste argumento é notar que é necessário que entendamos, e que, sorvendo esta cultura, continuemos vivendo. Renovando assim os valores e

conceitos de nossa sociedade. E é isto que faz este roteiro sair do lugar comum da ficção para entrar no lugar da necessidade. Ainda que representando essa "vontade de libertação" de formas trágicas.

**Para**  
**Adriano Garib**



**Personagens:****Padre - Sacerdote****Liz****Atendente****Alvarenga****Agenor****Joana****Das Flores****Gervásio****Peixoto****Gumercinda****Clarice****Os Policiais**

### **Pequeno Traço do Perfil Psicológico das personagens...**

#### **Liz**

Casada com Alvarenga, Liz é o tipo da mulher que se submete às astúcias maiores do marido. Porém, isto a revolta. Tem, neste sentido, uma grande angústia, uma grande revolta e decepção vergonhosa, visto que recebe do marido um tratamento que jamais pensara que receberia sob os laços do matrimônio.

#### **Atendente**

Típica funcionária pública... Aquele tipo de atendente que não quer nada mais a não ser cumprir sua carga horária pra se mandar. Adora comer guloseimas no horário de serviço e gosta de sentar-se altamente relaxada em sua cadeira (talvez seja este o modo mais interessante de ver a hora passar).

#### **Alvarenga**

Marido de Liz, Alvarenga é o típico homem estúpido da década de 60 com todos os achaques dos estúpidos da época. Tem talvez com um certo desequilíbrio emocional ligado diretamente à sua infância. De personalidade machista, acha mesmo, e acredita piamente, que mulher foi feita pra servir ao marido em todos os sentidos. Não é fiel em hipótese nenhuma, mas deseja que a esposa o seja até o fim da vida. E por isso, faz de tudo para não exibir a beleza física da mesma. Não a ama. É casado por conveniência, mas não admitiria o título de corno.

**Senhora Vizinha de Liz**

Fofoqueira e curiosa, gosta de saber tudo que se passa na rua e na casa das vizinhas... Anda pela rua de ouvidos abertos pra descobrir o que se passa na vizinhança.

**Agenor**

Pai de Alvarenga. É extremamente estúpido e ignorante. Teve uma educação à base das formas com que trata à família. É arrogante e pretencioso. Almeja uma vida de costumes ricos... Vive de aparências na rua, mas em casa, mostra sua verdadeira face.

**Joana**

Mãe de Alvarenga, é uma senhora dócil e de vida sofrida. Sempre habituada aos modos simples e humildes, já vira sua mãe também ser "escrava" do marido. Foi educada neste sentido e tudo que sofre, sofre consigo, sem nunca na vida ter desabafado com nenhum de seus parentes e amigos.

**Das Flores**

Marido de Clarice, é um homem bruto e agressivo. Gosta de dominar a mulher e a faz escrava de seus mandados... Vive de aparência, pois ocupa cargo político. Amigo de Alvarenga, gosta de agradá-lo visto que é chefe da repartição pública onde trabalha. Das Flores é o tipo de homem que seria capaz de bater na mulher caso atrasasse a hora marcada de chegar ou não cumprisse à risca, no momento em que ele quisesse, com sua obrigação de mulher para com o marido. Não ouve desculpas e nem gosta de ser interrompido por nada...

**Gervásio**

Irmão de Alvarenga. Herda em todos os sentidos o caráter da mãe, de gente generosa e humilde. Não gosta de injustiças e só teve um grande amor na vida: Clarice, que se casou com Das Flores.

**Peixoto**

Marido de Gumercinda, é um homem dócil e em tudo, um verdadeiro marido. Vive do trabalho para casa, é fiel e espera, nesse sentido, ser retrebuído.

**Gumercinda**

Esposa de Peixoto e amiga de Liz, é um ser de uma moralidade duvidosa, oculta e disfarçada.

**Clarice**

Esposa de Das Flores. É uma pessoa que se pôs reclusa do verdadeiro sentido da vida. Casou-se nova, num casamento arranjado. Foi obrigada a abandonar seu grande amor, Gervásio, quem até hoje é obrigada a ver pela rua, mas fingir que não conhece, por causa das exigências do marido.

**Os Policiais**

Normais homens da justiça Brasileira. Acostumados à rotina natural das cidades grandes que vai de assaltos contínuos à brigas de casais. Quando chamados por algo que julgam simples de resolver costumam demorar-se na esperança de que chegando, já esteja tudo resolvido.

## ATO I

## CENA I

*(1950. Pessoas estão reunidas para a realização de uma Cerimônia de Casamento. Entra Voz em OFF)*

## VOZ EM OFF

De todas as coisas na vida, a mais pura é o amor. E muito embora esse amor que se apresenta em várias formas, nem sempre valha a pena. Há aqueles que insistem no erro por pena, por medo da liberdade, da opinião alheia, ou por proteção ao nome dos parentes e dependentes. Mas o fato mais preciso é que algum dia o amor por si próprio se torna maior que todas as coisas, podendo ser até capaz de tragédias tão absurdas quanto a que segue: Sejam bem vindos a uma fatia do universo feminino sob os auspícios do Casamento de Elizabeth Mendez e de algumas senhoras amigas. Sejam bem vindos à muitos casamentos à luz dos delas próprias.

*(Os convidados estão felizes. Alvarenga já está no altar. Clarice e Das Flores são padrinhos do casamento. Gervásio entra na Igreja e troca olhares com Clarice. Das Flores percebe e aperta o braço de Clarice com violência discreta. Liz entra de Noiva. Ouvimos uma canção fúnebre. Contudo, na igreja o que se ouve realmente é uma marcha nupcial. A mesma está incerta de que quer se casar. Ela segue como em um cortejo funeral. Chora discretamente enquanto caminha passando pelos presentes até chegar ao altar. A Música Termina.)*

## SACERDOTE

Alvarenga Soares e Elisabeth Mendes da Costa, a Igreja toma parte na vossa alegria e acolhe-vos de coração magnânimo bem como aos vossos familiares e amigos, no dia em que, diante de Deus, vosso Pai, ides constituir entre vós uma comunhão de toda a vida. O Senhor vos atenda neste dia de felicidade, derrame sobre vós as bênçãos do Céu e seja o vosso guia. Ele vos conceda quanto deseja o vosso coração e realize todos os vossos desígnios. Oremos.

*(E todos, juntamente com o sacerdote, oram em silêncio durante alguns momentos. Depois, o sacerdote, de braços abertos, diz a ORAÇÃO COLECTA.)*

**SACERDOTE**

Atendei, Senhor, as nossas súplicas, derramai benignamente a vossa graça sobre os vossos servos Alvarenga Soares e Elisabeth Mendes da Costa que hoje se unem em matrimónio junto do vosso altar e confirmai-os no amor fiel e santo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

**TODOS**

Amen.

*(Gervásio contém seu choro ao observar Clarice. Alguns convidados que o observam neste momento. Clarice olha e Das Flores aperta seu braço falando no ouvido dela. Certamente uma ameaça.)*

**SACERDOTE**

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

**TODOS**

Glória a Vós, Senhor.

**SACERDOTE**

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns fariseus, para O experimentarem e disseram-Lhe: "É permitido ao homem repudiar a sua esposa por qualquer motivo?" Jesus respondeu: "Não lestes que o Criador, no princípio, os fez homem e mulher e disse: 'Por isso o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e serão os dois uma só carne?' Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu". Palavra da salvação.

**TODOS**

Glória a Vós, Senhor.

**SACERDOTE**

Noivos caríssimos, viestes à casa da Igreja para que o vosso propósito de contrair Matrimónio seja firmado com o sagrado selo de Deus, perante o ministro da Igreja e na presença da comunidade cristã. Cristo vai abençoar o vosso amor conjugal. Ele, que já vos consagrou pelo santo Batismo, vai agora dotar-vos e fortalecer-vos com a graça especial de um novo Sacramento para poderdes assumir o dever de mútua e perpétua fidelidade e as demais obrigações do Matrimónio. Diante da Igreja, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições. Alvarenga Soares e Elisabeth Mendes da Costa, viestes aqui para celebrar o vosso Matrimónio. É de vossa livre vontade e de todo o coração que pretendeis fazê-lo?

**LIZ E ALVARENGA**

É, sim.

**SACERDOTE**

Vós que seguis o caminho do Matrimónio, estais decididos a amar-vos e a respeitar-vos, ao longo de toda a vossa vida?

**ALVARENGA**

Estou, sim.

**LIZ**

Estou sim

**SACERDOTE**

Estais dispostos a receber amorosamente os filhos como dom de Deus e a educá-los segundo a lei de Cristo e da sua Igreja?

**ALVARENGA**

Estou, sim.

**LIZ**

Estou sim

**SACERDOTE**

Uma vez que é vosso propósito contrair o santo Matrimônio, trocai as suas alianças e manifestai o vosso consentimento na presença de Deus e da sua Igreja.

**ALVARENGA**

Eu, Alvarenga Soares, recebo-te por minha esposa a ti Elisabeth Mendes da Costa, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

**LIZ**

Eu, Elisabeth Mendes da Costa, recebo-te por meu esposo a ti Alvarenga Soares, e prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida.

**SACERDOTE**

Confirme o Senhor, benignamente, o consentimento que manifestastes perante a sua Igreja, e Se digne enriquecer-vos com a sua bênção. Não separe o homem o que Deus uniu. Bendigamos ao Senhor.

**TODOS**

Graças a Deus.

**SACERDOTE**

Abençoai e santificai, Senhor, o amor dos vossos servos Alvarenga Soares e Elisabeth Mendes da Costa, para que, entregando um ao outro estas alianças em sinal de fidelidade, recordem o seu compromisso de amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Deus Pai vos conserve unidos no amor, para que habite em vós a paz de Cristo e permaneça sempre em vossa casa.

**LIZ E ALVARENGA**

Amen.

**SACERDOTE**

Sede abençoados nos filhos, ajudados pelos amigos, e vivei com todos em verdadeira paz.



**LIZ E ALVARENGA**

Amen.

**SACERDOTE**

Sede testemunhas do amor de Deus no mundo, socorrendo os pobres e todos os que sofrem amando-os e respeitando-os, para que eles vos recebam um dia, agradecidos, na eterna morada de Deus.

**LIZ E ALVARENGA**

Amen.

**SACERDOTE**

E a vós todos, aqui presentes, abençoe Deus todopoderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

**TODOS**

Amen.

**SACERDOTE**

*(Sacerdote de mãos juntas e voltado para o povo)*

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Pode beijar a Noiva

*(Alvarenga Beija Liz. Ela recebe o beijo sem sorrisos. Todos aplaudem enquanto Liz e Alvarenga caminham saindo da Igreja. No caminho ela percebe Gervásio que a fita nos olhos, baixa a cabeça e chora nesse momento...)*

B.O.

**CENA II**  
**SÁBADO 03/05 - 07:15:05...AM**  
**COENTRO**

*(Casa de Liz: Cozinha. Um rádio toca música da época. A mesa do café está posta. Alvarenga lê o jornal e fuma seu charuto. Ante ele uma xícara de café que vez por outra toma.)*

**LIZ**

Estão aqui suas torradas... Quer presunto?

**ALVARENGA**

Não.

**LIZ**

Vou colocar umas frutas pra que coma no trabalho. Você anda muito pálido. Precisa cuidar melhor dessa úlcera.

**ALVARENGA**

Hum...

**LIZ**

Não é nada cítrico, vou colocar duas maçãs e alguns biscoitos. Você quer papaia?

**ALVARENGA**

Hum...

**LIZ**

*(Colocando o lanche num saco de pão)*  
Querido, a que horas retorna?

**ALVARENGA**

Por que a pergunta?

**LIZ**

Não é por nada. Eu só queria ir à manicura.

**ALVARENGA**

E pra que manicura?

**LIZ**

Minhas mãos estão horrorosas.

**ALVARENGA**

E pra que precisam estar bonitas?

**LIZ**

Ora, pra que... Pra você!

**ALVARENGA**

Não precisa. Prefiro-as assim, horrorosas.

**LIZ**

Mas querido...

**ALVARENGA**

Por que se enfeita?

**LIZ**

Coisa de mulher, Alvarenga! Toda mulher gosta de ficar mais bonita, cheirosa...

**ALVARENGA**

Mulher que faz isso pra mim é puta.

**LIZ**

Alvarenga!

**ALVARENGA**

Mulher que é minha não se enfeita. Pra que esta loucura?

**LIZ**

Quer que as pessoas me vejam feia?

**ALVARENGA**

E pra quê que têm que vê-la bonita?

**LIZ**

Quer dizer que me prefere feia? Horrorosa?

**ALVARENGA**

Prefiro. Você é mais bonita assim... Horrorosa.

**LIZ**

Sou mais bonita horrorosa?

**ALVARENGA**

Pra que andar se exibindo?

**LIZ**

Alvarenga... Eu me sinto um trapo. Sabe há quanto tempo não visto uma roupa nova?

**ALVARENGA**

Sei. E o que tem isto?

**LIZ**

O que tem? O que tem?

**ALVARENGA**

Vai usar roupa nova pra pilotar fogão? Não vai... Então pronto. Use as velhas!

**LIZ**

Alvarenga!

**ALVARENGA**

Sem mais... Não quero roupas novas, e nem vestidos, nem nada. Esqueça manicura, cabeleireira, massagista, esqueça tudo. A partir de hoje é isto. Se quiser bem, se não quiser, até logo.

*(Alvarenga sai pela porta dos fundos... Bate a porta... Liz olha e desliga o rádio enfurecida. Voltando aos seus afazeres...)*

**CENA III**  
**SÁBADO - 03/05 - 03:03:48...PM**  
**PIMENTÃO**

*(Cozinha da Casa de Liz. Ela conversa com Gumercinda.)*

**VOZ EM OFF**

Após alguns anos de casada, Liz ficara desenganada e com a idéia de como teriam sido inúteis e sem eficácia as palavras do padre. A cada dia Alvarenga lhe aparecia com uma nova. O casamento já não ia como antes e o ato sexual era quase animal. Não era amor, era uma cópula. Ela se sentia ferida, desarmada, inibida e cada dia mais na posição de Amélia, de Aurora. Algumas vezes pensara em deixá-lo, mas não tinha coragem suficiente. Tinham dois filhos e, além disso, não possuía nenhuma fonte de renda. E era unicamente por este motivo que ainda não tinha batido aquela porta. A porta que olhara fixamente com vontade de atravessá-la e não mais voltar quando brigavam.

Tinha poucas amigas. A bem da verdade tinha uma: Gumercinda, que morava ao lado. Era a única em quem confiava e conversando revelava:

**LIZ**

Eu não tenho mais marido. Alvarenga, nem pra meu amigo me serve. E ele era tão diferente... De uns tempos pra cá é que passou a agir assim, dessa forma. Outro dia ele me xingou de prostituta, chamou meu pai de pederasta, e minha mãe de bueiro da central. Eu fiquei indignada com isto. Como me podia xingar assim? E pior... Minha mãe, minha mãezinha... Bueiro da Central? O meu pai eu até entendo. Nunca se deram... Mas minha mãe? Nunca fez nada pra ele. Era tão boa... Tão boa... E o infeliz disse isso com ela em cima de uma cama. Estou desentendida do que venha a ser carinho, palavras de amor. Só as escutei antes de casar. Sim, porque era minha flor, meu amor, até rosa de primavera... Escultura de Deus... Hoje me chama de caldeirão do inferno, de enviada do Demo. Acho que isso às vezes é herança hereditária. Minha sogra, quando eu ainda o namorava, sempre me falava...

**VOZ DE JOANA EM OFF**

*(Repetida em eco)*

Aqui, pai e filho, são ambos iguais. Alvarenga é cópia do pai... É cópia do pai...

**LIZ**

Eu devia ter atentado para isso no dia em que chegamos à casa deles e havia tido uma briga horrível. Em outro dia também em que almoçávamos juntos e o velho disse:

*(PLANO DA IMAGINAÇÃO: Em outro lugar do palco Liz e Alvarenga estão na casa dos pais dele. Estão à mesa. Agenor joga o prato no chão e vai embora da mesa depois dos desaforos. Joana, a mãe dele, envergonhada, com um pano de prato entre as mãos, limpa o chão. B.O.)*

**AGENOR**

Você não faz almoço. Faz lavagem de porco! Veja se aprende a cozinhar...

(PLANO DA REALIDADE)

**LIZ**

Gumercinda, eu não agüento mais. Ele realmente é a cópia do pai e tem mais: Estou desconfiada de que tem outra. Eu não sei, mas acredito nisso e um dia descubro!

**GUMERCINDA**

Liz, mas você me deixa abismada...

**LIZ**

Isso não é nada. Você não sabe um terço dos horrores que ele me faz. É que tem coisas que eu sinto vergonha de contar... Vergonha... Na cama me obriga a fazer coisas horríveis que eu nunca pensei. Outro dia me propôs uma coisa absurda: Estávamos deitados e no meio do ato sexual ele me disse que eu não estava dando conta e que seria ótimo se eu aceitasse outra mulher na cama. E falou assim, natural. Ai, meu Deus, eu não sei onde eu estava com a cabeça. Eu devia ter escutado meu pai. Ele me disse que Alvarenga era vigarista, que o pai dele já não prestava. Mas eu fui tola... Tola demais... Agora estou aí, presa a ele. Dois filhos, Gumercinda... Dois filhos... Você me entende?

**GUMERCINDA**

Eu entendo. Quer dizer... Eu acho que entendo... Ou melhor... Eu não sei de nada! Se fosse eu já tinha saído de casa. (num relance) Ameaça, já tentou?!

**LIZ**

Eu já fiz.

**GUMERCINDA**

E ele?

**LIZ**

Disse que me mata.

CENA IV  
SÁBADO - 10/05 - 06:40:02...PM  
SALSA / ALHO

*(Sala da casa de Liz. Desesperada, liga para a polícia. Quando o telefone toca, Vemos em outro plano no palco a Atendente à vontade com os pés sobre uma mesinha, comendo biscoitos e atendendo o telefone.)*

**LIZ**

Por favor, venham buscar meu marido.

**ATENDENTE**

Onde mora?

**LIZ**

Rua Benjamim Constant, Bairro da Glória.

**ATENDENTE**

Número?

**LIZ**

134, apartamento 302.

**ATENDENTE**

Qual o fato, minha senhora?

**LIZ**

Eu fui agredida. Por favor, venham rápido. Eu não agüento mais. Ele vai me matar...

*(Neste momento, vemos os dois planos acontecendo ao mesmo tempo. Liz anda pela sala nervosa de um lado para outro com o telefone nas mãos enquanto a atendente vagarosamente avisa às viaturas)*

**ATENDENTE**

Atenção viatura mais próxima! Mulher agredida no Bairro da Glória. Rua Benjamim Constant, 134/302. Atenção viatura mais próxima...

*(B.O. no plano da atendente Liz desliga o telefone e chora sobre a cadeira ao lado do telefone. Alvarenga entra neste momento e para na porta. Charuto nos lábios, retira o cinto... E parte para bater em Liz.)*

**LIZ**

Não, por favor, Alvarenga eu te imploro.

*Ele a agride com o cinto*

**ALVARENGA**

Vagabunda!

*(Liz se esquivava caindo sobre os móveis.)*

**ALVARENGA**

(A levanta pelos cabelos)

Levanta, sua puta! Agora repete o que vou dizer: Minha vagina fede! Eu sou imunda!

**LIZ**

(Chorando desesperadamente)

Não, por favor...

**ALVARENGA**

(Gritando)

Diz! Anda fala! Me diz!

*(Liz não consegue e chora. Alvarenga a levanta pelo pescoço.)*

**ALVARENGA**

Diz sua vadia, diz!

**LIZ**

Desatada)

Minha vagina fede... Eu sou imunda...

**ALVARENGA**

Putá Suja!



**SEGUNDO ATO**

CENA V  
DOMINGO - 05/05 - 02:02:02...PM  
CUMINHO

*(SALA DA CASA DE LIZ: Reunião dos amigos na Casa de Liz e Alvarenga. Todos se divertem enquanto fumam e bebem.)*

**VOZ EM OFF:**

Na sala, Alvarenga e seu irmão Gervásio e Das Flores e Peixoto, os amigos, estavam juntos. Ambos bebiam e fumavam enquanto abriam uma vasta gargalhada.

*Peixoto dá um riso desconfiado.*

**DAS FLORES**

Alvarenga, mas isto é hilário...

**ALVARENGA**

Eu me divirto... (gargalha) Antes eu nunca tinha visto um marmanjo urinar-se assim diante do chefe.

**GERVÁSIO**

Tudo isto porque não havia chegado na hora.

**ALVARENGA**

(Gargalhando)  
Foi...

**GERVÁSIO**

Isso não tem graça!

**ALVARENGA**

(Ainda gargalhando)  
Ora tem... Imagine um marmanjo, na frente da repartição inteira, tapando a urina nas calças com uma pasta!!!

*(Todos se divertem. Peixoto, não sabe o que acha...)*

**GERVÁSIO**

Você é doente, Alvarenga... Todos vocês... Doentes...

*(Alvarenga desfaz o riso até ficar parcialmente sério e olha pra Gervásio que o encara e sai.)*

**ALVARENGA**

É um tolo...

*(Das flores gargalha novamente e Alvarenga sorri enquanto bebe e avalia a atitude do irmão...)*

CENA VI  
DOMINGO - 05/05 - 02:09:36...PM  
CEBOLAS

*(COZINHA DA CASA DE LIZ: A cena que segue pode inicialmente acontecer ao mesmo tempo da cena anterior. Assim, por opção, pode ser dividida em três planos: Plano Sala / Plano Cozinha / PLANO IMAGINÁRIO)*

**VOZ EM OFF**

Na cozinha, Liz, Gumercinda, esposa de Peixoto e Clarice, esposa de Das flores, preparavam o almoço. Clarice cortava cebolas. Os homens se divertiam na sala, com exceção de Gervásio. Gumercinda continuava um papo que haviam iniciado há um certo tempo já:

**GUMERCINDA**

Peixoto é assim. Um grosso! Não há um dia só que não tenhamos atrito. Ele nunca me bateu, não é louco. Mas logo isso acaba. Já passei do meu limite. Mês que vem entrego-lhe o divórcio. (em tom de piada) E não vou ficar sozinha... Já tenho pretendente.

*Todas se divertem neste momento...*

**CLARICE**

Pois o Das Flores é um exemplo de homem. Tão carinhoso... Não tenho o que falar. Outro dia acreditam que cheguei em casa e tive uma surpresa?

*(Neste momento Luz em Resistência na cena da cozinha. E a atriz segue para o proscênio para contar sua verdadeira história ficando sua voz em off. Ou uma outra atriz a representa nesse plano imaginário.)*

**CLARICE**

Entrei na sala e fui recebida com música romântica.

**DAS FLORES VEM E A ARRASTA PELOS CABELOS**

**CLARICE**

Tocava Roberto Carlos.

**DAS FLORES SOCA A CABEÇA DELA CONTRA A PAREDE. SUGESTÃO DE MÚSICA DO ROBERTO: "COMO É GRANDE O MEU AMOR POR VOCÊ"**

**CLARICE**

Pelo chão, pétalas de rosas.

**CLARICE É JOGADA NO CHÃO**

**CLARICE**

Quase me falta a respiração...

**DAS FLORES PARTE PRA CIMA DELA SUFOCANDO-A**

**CLARICE**

Em seguida ele me deu um beijo suave,

**CLARICE LEVA UM SOCO NA CARA**

**CLARICE**

me pegou nos braços,

**DAS FLORES ARRASTA-A PELO ANTEBRAÇO ATÉ O FUNDO DO PALCO**

**CLARICE**

me deitou na cama.

**CLARICE É ATIRADA NO CHÃO**

**CLARICE**

E na cabeceira havia uma rosa.

**DAS FLORES TIRA UMA ARMA DAS COSTAS E PÕE AO LADO**

**CLARICE**

Disse que me amava

**DAS FLORES A XINGA DE PUTA OU VADIA**

**CLARICE**

E fez amor comigo como nunca houvera feito antes.

**DAS FLORES DESABOTOA O CINTO E ARREIA AS CALÇAS. EM  
SEGUIDA A ESTUPRA**

**CLARICE**

É o homem da minha vida.

*(B.O. No Plano da Imaginação e Foco na Cozinha. Clarice chora... Liz vai até a mesa e percebe)*

**LIZ**

Clarice, está chorando?

**CLARICE**

Imagina... São as cebolas.

*(Silêncio. B.O. TOTAL)*

**CENA VII**

**SÁBADO - 10/05 - 06:47:54..PM**

**AZEITE**

*(Alvarenga a joga no chão e ela se move para trás com as mãos enquanto ele vem.)*

**ALVARENGA**

Você é uma desgraçada, mulher. Não tem mãe?

**LIZ**

Alvarenga, pelo amor de Deus, chega, eu não agüento mais...

*(Alvarenga atira objetos da casa em cima de Liz e ela vai se livrando de todos.)*

**ALVARENGA**

Vadia! Imunda! Você merece morrer, sua desgraçada.

*(Liz tem um acesso e derruba mobílias num único grito neste momento. Contém o choro e olha firme nos olhos de Alvarenga)*

**ALVARENGA**

Você não tem alma, mulher... É uma energúmena.

**B.O.**

**CENA VIII**  
**SEGUNDA FEIRA - 06/05 - 02:58:01...PM**  
**VINHO BRANCO**

*(No proscênio, Clarice anda pelas ruas.)*

**VOZ EM OFF**

Clarice saiu de casa, trancou as portas e com uma bolsa na mão seguiu para a farmácia. No caminho encontrou Gervásio. Pararam um de frente ao outro. E após anos, sem nem trocar idéia, para sua surpresa, ele falou com ela...

**GERVÁSIO**

Clarice...

**VOZ EM OFF**

Gervásio tinha sido seu antigo namorado nos tempos de escola. Era louco por ela. Mas conforme induções da família, acabou se casando com Das Flores. Era rico, tinha procedência... Poderia ajudar à família, e lhe dar o conforto que era merecido. Clarice Demorou um pouco a responder, mas obstinadamente, ela o fez e continuou em direção a farmácia.

**CLARICE**

Oi...

**GERVÁSIO**

Espera...

**E ela estaca...**

**GERVÁSIO**

Eu gostaria de falar com você um minuto, se for possível.

**CLARICE**

Sim, claro, mas é que estou indo à farmácia.

**GERVÁSIO**

Olha, eu entendo seus motivos e respeito. Respeitei durante anos. Sei que não fica bem falar comigo, um homem solteiro, aqui na Rua. Mas é que... Não suporto a idéia de passar e não poder lhe dar nem um bom dia... Mas eu sei... Eu sei... E entendo... Eu sei a vida que leva. Não tenho raiva de você. Nunca tive. Compreendo. Eu fui um rapaz pobre. Nunca tive recursos... Minha família sempre

precisou de ajuda. Nunca pudemos colocar nem um alimento decente na mesa. E sua família sempre quis o contrário: Um rapaz rico. Nada mais natural que querer casar a filha com um homem rico. Só não suporto ouvir falar das coisas que ele faz contigo. O povo comenta, Clarice. O povo comenta... Sei que nesse sentido também não posso fazer absolutamente nada. Afinal são marido e mulher... Mas se pudesse... Bem, se ao menos pudesse falar comigo, contar suas angústias, confesso que estaria mais tranqüilo. Por saber que existe alguém com quem desabafa. Não quero nem nunca quis atrapalhar sua vida... Eu só realmente desejo que seja feliz, que...

**VOZ EM OFF**

Clarice o fitava nos olhos e se derretia a cada palavra de seu monólogo. Então num ato súbito lhe disse:

**CLARICE**

Me beija?

**VOZ EM OFF**

Obviamente Gervásio ficou surpreso... Pasma, ele retrucou:

**GERVÁSIO**

Como?

**CLARICE**

Me beija!

**GERVÁSIO**

Clarice, mas como é isso? Aqui?! É um perigo!

**CLARICE**

Eu não me importo. Me beija! Eu não suporto mais essa vida enlouquecida. Não quero passar por você e não poder lhe dar bom dia. Ninguém está na minha pele, ninguém entende o que faço. O Das Flores é um bruto, ele me bate, é do Diabo. Mas pelo amor de Deus, não tenha ódio de mim, eu não fiz por maldade. Casei com ele obrigada. Meu coração na verdade chorava pedindo você. Quando entrei na igreja era você que eu via. Quando disse sim, era você que eu queria. E quando me deitei na cama com ele era você que eu sentia. Me beija, Gervásio... Me beija como se eu fosse tua, pois a partir de hoje serei uma mulher livre. Não quero viver nesse mar de infelicidade. Não quero viver nessa escuridão. Por favor, me beija.

**VOZ EM OFF**

E tomando-a nos braços a beijou na frente de todos. Não se importaram com ninguém... E com a mão em seu rosto disse Clarice:

**CLARICE**

Agora tenho que ir, preciso ir à farmácia. Quinta-feira à noite me encontre. Serei sua esta noite. Me encontre de frente ao antigo depósito de bebidas às nove e quinze. Não se atrase um minuto.

**GERVÁSIO**

Estarei lá, Clarice, estarei lá.

**CLARICE**

Eu preciso ir.

**GERVÁSIO**

Claro, Claro... Vá...

**CLARICE**

Então Adeus... Eu te espero...

**VOZ EM OFF**

Clarice se despediu de Gervásio dando-lhe outro beijo. Caminhou faceira e olhou para trás sorrindo. Gervásio permaneceu onde estava e também sorrindo pôs as mãos nos bolsos enquanto a observava partindo.

**B.O.**



**TERCEIRO ATO**

**CENA IX**  
**TERÇA-FEIRA - 07/05 - 04:00:59...PM**  
**CARNE FRESCA**

*(Vemos Liz Andando pelas ruas com uma bolsa de compras.  
Algumas senhoras a apontam e falam dela na passagem...)*

**VOZ EM OFF**

Liz saíra de casa para as compras. Sua aparência era simples, conforme os modos do marido que insistia para que amarrasse o cabelo, usasse vestidos soltos e que, claro, não deixasse de por os óculos quando fosse sair. Mesmo não tendo ela nenhum problema de visão. A intenção do mesmo era enfeá-la o máximo possível. E ela sabia, mas como não atender às regras do marido? Morava num bairro de senhoras mexeriqueiras que sempre que a viam cochichavam ou apontavam-na durante a passagem. E assim Liz estava quando deu de cara com Peixoto saindo desesperado de casa chorando e com as mãos no rosto.

**LIZ**

Peixoto, o que há?

**PEIXOTO**

Não há nada Liz, nada...

**LIZ**

Como não? Se acabo de vê-lo saindo de casa nesse estado? Ah, meu Deus... Aconteceu algo a Gumercinda?

**PEIXOTO**

Antes tivesse acontecido. Minha vida é um inferno. Eu não agüento mais. Casei com uma mulher que quer me fazer de escravo.

**LIZ**

Gumercinda?

**PEIXOTO**

Ela mesma. Não é nada do que parece ser. Essa mulher é o demônio.

**LIZ**

Ora, Peixoto, você me desculpe, mas eu não posso acreditar... Gumercinda é um doce. Não seria capaz de fazer mal a uma mosca.

**PEIXOTO**

Pois fique sabendo que ela me bate. Eu até sinto vergonha disso... Vergonha, mas ela me bate. Um homem apanhando da esposa. Nunca disse a ninguém, mas eu não suporto mais essa situação, não suporto.

**LIZ**

Fico impressionada como você é mau caráter. Conheço Gumercinda desde que mudei pra cá e ela sempre me pareceu muito doce. Aos domingos sempre nos visita e traz biscoitos, brigadeiros e bolo pra meu marido. E agora vem você e me diz que ela te bate? Você deveria ter vergonha disso, seu Peixoto, pois bem sei das coisas que faz para ela. Ela me conta tudo de como é bruto com ela.

**PEIXOTO**

Ainda por cima mente! Mente como uma condenada! Nunca fui capaz de encostar-lhe um dedo. Nunca lhe disse uma só palavra amarga. É tudo mentira, é ao contrário. Ela que me xinga, que me humilha e me põe pra fora de casa. Ela que me bate e enquanto lhe leva bolo, me deixa sem comida em casa. Se quiser comer, eu mesmo tenho que fazer. E se não acredita em mim eu até lhe provo. É só esconder um dia a senhora lá em casa. E não é só isso, é muito pior. Só estou com ela por causa dos filhos, dos filhos, só. Não agüentaria viver sem meus filhos.

**LIZ**

Não consigo acreditar nessa história. Quando vai à minha casa, por exemplo, me parece tão amável e tão servil com o senhor. Mas ao mesmo tempo lhe pinta um monstro.

**PEIXOTO**

Ela me obriga a encenar esta farsa para os outros. Para os da rua, Gumercinda parece a mulher mais gentil e servil do mundo. Mas em casa... A coisa muda de figura. Me atira tudo que tem na frente. Já me xingou de pederasta e de várias outras coisas que não quero nem dizer. Casei com ela porque amava, mas depois de casado minha vida virou um inferno. Olha isso aqui:

*(Peixoto abre a camisa e mostra a Liz uma cicatriz enorme na barriga)*

**PEIXOTO**

Sabe o que foi isto?

**LIZ**

Não posso imaginar...

**PEIXOTO**

Lembra da vez que estive em São Paulo com Gumerinda?

**LIZ**

Lembro.

**PEIXOTO**

E da cirurgia de fígado que fiz por lá?

**LIZ**

Como não? Quando chegou ao Rio, eu e Alvarenga fomos visitá-lo.

**PEIXOTO**

Pois bem, não foi cirurgia coisa nenhuma. Tudo mentira. Ela tentou me atacar.

**LIZ**

Mas por quê?

**PEIXOTO**

Não, sei... Do nada, enquanto estava dormindo, ela puxou uma faca e me atacou. Veja direito essa cicatriz. Não é cirurgia, é corte de faca. Não se alastra pelo fígado. Vê? Desce ao intestino. No hospital alegou acidente e aqui disse a todos que sofria de cirrose hepática... Ela quis me matar. Ela quis me matar...

**LIZ**

Meu Deus, é verdade, eu não entendo. Mas é verdade. Desce ao intestino.

**PEIXOTO**

E se quiser saber mais da sua amiga, amanhã, na hora em que sair às compras, eu lhe escondo em minha casa. Deixo de ir ao trabalho, mas faço questão de lhe mostrar. Se eu morrer um dia, ao menos alguém saberá que não foi por acidente... E nem que morri lutando contra a cirrose hepática. Eu não tenho cirrose. E posso provar.

**CENA X**  
**SÁBADO - 10/05 - 06:55:13...PM**  
**BATATAS COZIDAS**

*(SALA DA CASA DE LIZ: Ela olha fixo para Alvarenga.)*

**LIZ**

Sou energúmena sim. E o que mais? Heim, Alvarenga? E o que mais? Já me humilhou de tudo nessa vida. Puta, suja, vadia... O que mais? Pode dizer. Depois eu saio e digo quem você é na Rua. Você quer que eu diga?

**ALVARENGA**

Cala essa boca...

**LIZ**

Como me possui, com me chama, o que faz comigo... Você quer que eu diga? Heim, Alvarenga? Me diz...

*(Alvarenga a persegue, mas ela continua olhando pra ele e caminhando de costas, tropeçando nos móveis e etc)*

**LIZ**

Eu vou gritar na rua inteira, Alvarenga... Eu vou sair de casa nua... Você duvida? Duvida? (gargalha) Eu nunca tive coragem, meu filho, mas agora eu tenho.

*(Começa a tirar o xale do pescoço. Gira-o e depois joga em cima de Alvarenga.)*

**LIZ**

Eu vou gritar que você me bate... Ahm?! Você não me fez falar que minha vagina é imunda? Pois bem, eu vou falar horrores de você... (se diverte) Que você me possui à força. Porque eu não sinto nada por você. Que você não sabe como ter uma mulher. Que você me trata como bicho. Que não sabe me dar prazer... Eu vou falar... (gargalha) Vou falar... Vou falar que seu pênis é mínimo!

**ALVARENGA**

Liz, pare com isso já!

**LIZ**

Eu tenho nojo de você, Alvarenga, nojo!

*(Alvarenga parte pra cima dela neste momento. Ela se afasta, grita, quebra uma garrafa, aponta pra ele e o ameaça...)*

**LIZ**

Fique onde está, michê!

**B.O. GRADUAL**

**CENA XI**

**QUARTA FEIRA - 08/05 - 08:45:46...PM**

**ARROZ COZIDO**

*(CASA DE CLARICE: Das Flores está assistindo televisão Com os pés em cima de uma mesa de centro. Come pães de queijo. Na cozinha, Clarice prepara seu chá de costume. E entrando na sala, belíssima...ela lhe entrega a xícara. Ele nem olha pra ela. absolutamente nada comenta. Toma a xícara e quando Clarice volta à cozinha ele bebe o primeiro gole. Em seguida volta os olhos para a tv ligada. Então, ao quarto gole, sente algo estranho e chama por clarice. Levanta-se e em pouco tempo e a poucos passos, ele cai. Começa a debater-se pelo chão. Somente aí que Clarice chega. Pronta para sair, ela sorri dizendo:)*

**CLARICE**

Espero que tenha gostado do chá. Este foi seu último. É o chá do esquecimento. Durante anos, você tirou minha vida, agora, Das Flores, eu tiro a sua. Logo estarás com o Diabo, diga pra ele não me incomodar. Não acho que estarei com ele por causa disso que lhe faço. Afinal, eu só estou lhe dando exatamente aquilo que me deu em todos esses anos...

*(Das Flores se debate no chão enquanto Clarice conversa calmamente...)*

**CLARICE**

É ruim morrer, não é? Eu que o diga. Mas é isto, cada um tem seu destino... Pena que poucos o mudam.

*(Clarice vai saindo e Das Flores, debatendo-se no chão, tenta alcançar o telefone. Clarice, com a língua entre os dentes, vê, balança a cabeça e diz:)*

**CLARICE**

Eu não faria isto. O Telefone está cortado. Bem, meu querido, tenho que ir. Eu tenho um encontro. A partir de hoje sou uma mulher livre. E como é bom este incenso. Espero que quando voltar esteja mais tranqüilo. Fique com Deus, ou melhor, com o Diabo.

**E sai...**

**VOZ EM OFF**

Clarice encontrou-se com Gervásio de frente ao antigo depósito de bebidas conforme o combinado. Eles dormiram juntos e enquanto ela vivia, Das flores morria. E morreu como ele toda sua estupidez, sua insensatez e males da vida. Clarice contou o que tinha feito a Gervásio e eles fugiram juntos na esperança de enfim viverem tudo aquilo que não viveram no tempo em que tinham morrido.

**CENA XII**

**QUINTA-FEIRA - 08/05 - 08:00:10...PM**

**SUCO DE LIMÃO**

*(Liz chega à casa de gumercinda. Casa pequena estilo kit Cama e pequeno guarda roupas na sala. Liz Bate à porta... Peixoto abre e a faz entrar.)*

**LIZ**

Olha, eu só vim mesmo porque o senhor me deixou na dúvida. Mas acho essa situação ridícula. Eu me sinto vasculhando a vida de Gumercinda.

**PEIXOTO**

Pois lhe digo que se quiser conhecer Gumercinda será apenas deste modo. Ela representa para a senhora. Representa para todos... Depois me pinta de mau marido...

**LIZ**

Também só vim porque insistiu, senão não viria. Saiba que não fica bem pra eu vir aqui, quando ela não está em casa.

**PEIXOTO**

Não se preocupe porque ela não lhe verá. Assim que chegar eu escondo a senhora no quarto. Certamente fará um

escândalo por não ter ido ao trabalho e aí verá quem é sua amiga, como me trata. Eu preciso muito que seja testemunha disto. Não estou mais disposto a viver desse modo.

**LIZ**

Está bem, eu topo. Mas se estiver me enganando, eu quero que saiba que armo um escândalo... E vou fazer o senhor...

*(Neste momento Gumercinda chega em casa casa. Peixoto trata de esconder Liz no guarda-roupas. Peixoto vai de encontro à Gumercinda, mas então ouve, de longe, gargalhadas. Percebe que a mesma vem acompanhada e trata logo de esconder-se Sem muitas opções, enfia-se embaixo da cama. Logo Gumercinda entra numa farrá desengomada, caindo sobre a cama e no meio de tantos risos profere:)*

**GUMERCINDA**

Sabe que adoro fazer amor assim... Escondido? Dá mais emoção, tudo fica mais gostoso. Eu gosto do sabor do perigo...

*(Do guarda-roupas, Liz ouve algum cochicho, como quem responde algo no ouvido. Curiosa, abre uma pequena fresta de onde abismada confere. Gumercinda gargalha:)*

**GUMERCINDA**

Ai, Alvarenga... Quando enfim estaremos livres daqueles suplícios?

*(Gumercinda segura no rosto dele com as duas mãos e diz:)*

**GUMERCINDA**

Quando é que vai deixar sua esposa? Ahm?

**ALVARENGA**

Ora, Gumercinda, não me faça esta pergunta! Sabe muito bem que inferno é a questão do divórcio. Se largo ela, fica com metade de tudo. Não estou preparado financeiramente para isto. Então, sendo assim, não acha melhor continuar do jeito que estamos?

**GUMERCINDA**

Não foi bem isto que combinamos. Você me prometeu que se livraria dela... E eu do Peixoto. E assim o fiz: Mês que vêm nós vamos para São Paulo, daí eu dou um jeito nele. E quanto à Liz, está na rua da amargura... Revoltadíssima. Na última conversa que tivemos repetiu o "Não agüento



mais" milhões de vezes. Porque não a põe num carro ladeira abaixo? Ou então você poderia inventar um passeio de monomotor e atirá-la lá de cima... Sei lá são tantas hipóteses... Mas não quero me meter, você sabe o que é melhor pra você! Só não suporto mais vê-la lamentando toda vez que vou lá... É um porre isso! Gostaria que resolvesse logo este assunto. Há anos espero.

**ALVARENGA**

Eu vou resolver... Eu vou resolver... Agora vem cá... Eu não vim aqui a toa, não é?

**VOZ EM OFF**

E sob o surpreendente incidente, Alvarenga começou a acariciá-la na intenção mesmo de despertar sua fúria sexual.

**GUMERCINDA**

Alvarenga, você é um safado.

**VOZ EM OFF**

Então, no meio de tantos fervilhos sensuais, transaram enfim. Em cima de Peixoto e aos olhos de Liz. Em um dado momento ela se negou a olhar e chorou baixíssimo, entalada, no meio das roupas com a porta fechada.

*(Vemos os dois fazendo amor, Peixoto embaixo da cama, Liz fechando a fresta e chorando do guarda-roupas.)*

B.O

**CENA XIII****SÁBADO - 10/05 - 07:00:00...PM****A HORA DO JANTAR**

*(CASA DE LIZ: Ela olha para Alvarenga com o caco da garrafa nas mãos...)*

**LIZ**

Você não toca mais em mim, Alvarenga! Nunca mais vai tocar! Eu fui muito estúpida e por muito tempo. Sofri, porque achava que não devia te enfrentar, mas agora eu cansei! Cansei de ser rebaixada...

**ALVARENGA**

Solte isto, e nós podemos conversar como pessoas civilizadas...

**LIZ**

Que conversar... Eu não quero mais conversa! Durante todos esses anos nunca tivemos conversa... E agora você me fala que podemos conversar como pessoas civilizadas? O que você entende de civilidade? Eu não sei por que eu perdi tanto tempo da minha vida com você, Alvarenga. Você é um canalha! Homem que bate em mulher, pra mim, é isso: canalha! Covarde... Mas você já está me pagando... Aos poucos você me paga! Você não tem escrúpulos nenhum. Pena que vi isso muito tarde. Você esteve de complô com a minha melhor amiga! Como puderam? Amiga de mulher tem que ser mesmo homem. Assim ela não corre risco de entrar no prejuízo... Você me traía com Gumercinda, Alvarenga!

**ALVARENGA**

Tá louca? Isso não é verdade!

**LIZ**

E ainda nega? Ainda nega! Pois eu vi tudo. Ninguém me contou... Eu mesma vi. Estava escondida no guarda-roupas... Eu vi... Que nojo... Que nojo... Eu tenho asco de você! Você não vale nada! Eu queria me matar na hora... E matar vocês todos também!

*(Alvarenga parte pra cima dela neste momento, mas ela esquiva-se e foge para o outro lado da sala. Antes disso, faz um corte em seu braço. Alvarenga, ferido, segura o braço abismado.)*

**ALVARENGA**

Você não está em sã consciência, está doente. Está doente, só pode...

**LIZ**

Estou doente sim. Louca. E se tentar alguma coisa, eu juro que não respondo por mim. Fiquei louca, Alvarenga. Ou devo dizer que estou mais sã? Acho que sim, estou mais sã do que nunca! Loucura foi viver com você debaixo de porrada a vida toda... Loucura foi isto. Mas olha... Não adianta mais... Eu estou me livrando dos meus males. Eu deixei de ser idiota, Alvarenga... Vi tudo. E acabei com Gumerinda. Está morta! Ouviu? Morta!

**ALVARENGA**

O que? Matou Gumerinda?

*(Ao que responde Liz com um ar de quem divaga, dando um risinho e numa naturalidade incrível:)*

**LIZ**

Matei... Matei sim... Gumerinda... Matei.

**ALVARENGA**

Mas como foi isso? Quando?

**LIZ**

No mesmo dia em que vi você transando com ela... Você transou de uma forma absurda, Alvarenga... Como nunca fez comigo. Peixoto quis me mostrar que Gumerinda não era a mesma que eu conhecia e me escondeu em sua casa. Mas não esperava isso. Como eu com você, ele também desconfiava de outra pessoa na vida dela. Mas não estava certo, assim como eu. Ele quis me mostrar como ela o tratava e acabamos tendo uma surpresa. Depois que você foi embora, Gumerinda fumou um cigarro, e, num ar de devassa, adormeceu pelo cansaço. Então Peixoto abriu em silêncio o guarda-roupas e me pediu pra que fosse embora. Eu estava arrasada. Mas não quis ir embora. Fui à cozinha, beber um pouco de água e da gaveta peguei um furador de gelo. Meu ódio era tanto que eu não contive o desespero e o mostrei para Peixoto.

No princípio ele foi contra, mas também estava desesperado, possesso de raiva. Então eu o convenci. Nós voltamos, ele a segurou e eu a perfurei todinha. Dezenove vezes. E ela morreu... Vazou como uma bexiga cheia de água... E está lá, no quintal, bem nos fundos da casa.

**ALVARENGA**

Deus do céu...

**LIZ**

Você, clamando por Deus? (gargalha) Ora faça-me o favor... Escute aqui: Eu não vou pro inferno. Eu fiz um bem à humanidade... Um bem... Mulher assim não merece viver! Mulher assim pode ser amiga de alguém? De quem? Alvarenga, se for pesar, quilo por quilo, meu pecado já está pago. Agora o seu, meu filho... Sabe? Você também não merece viver.

*(E dizendo isso, Liz vai se aproximando de Alvarenga. Altamente fora de si, ela exala:)*

**LIZ**

Você não presta, não vale nada! É um peso nas costas do mundo. Você não merece mulher nenhuma... Só Gumercinda... Sabe pra onde você tem que ir? Para o lado dela...

*(Liz grita e tenta atacá-lo neste momento... Alvarenga foge, mas ela o alcança. Ele a detém por uns instantes e ela reluta. Alvarenga segura os braços dela e a faz soltar o caco de vidro. Chuta o caco longe. Ela, em seguida, chuta Alvarenga entre as partes e ele cai sem forças. Liz então se atira pelo chão e alcança novamente o caco de vidro. Pega e, no momento em que Alvarenga ergue-se novamente, ela vem correndo como louca e o acerta no estômago. Ela finca o caco de vidro e o arrasta pela barriga de Alvarenga.)*

**VOZ EM OFF**

Após o fato, Liz não disse nada, ficou muda. Porém, em seu olhar, disse tudo naquele momento. Depois do feito, ela o soltou, caminhando para trás foi vendo de longe o cretino tentando estancar o sangue. Sorria sem culpa e dizia apenas...

**LIZ**

Estou Liberta... Estou liberta... Morre demônio, morre!,  
"Morre!"... "Morre!" "Eu estou liberta... Liberta..."

*(Peixoto entra)*

**VOZ EM OFF**

Foi então que Peixoto chegou: Abriu a porta afobado, pois ouvira o barulho ao passar em frente à casa. Impressionado com o estado de tudo, olhou pra ela.

**PEIXOTO**

Liz...

**LIZ**

Estou liberta, Peixoto... Estou liberta...

*(Peixoto então a enrola numa toalha... E a senta no sofá.  
Os policiais chegam enfim.)*

**VOZ EM OFF**

Liz estava fora de si e a única coisa que dizia e repetia era "Estou Liberta". Foi então que a polícia chegou. Dois homens entraram e, sem nada entenderem, olharam pra Liz, que vagorosamente olhou pra eles e proferiu apenas...

**LIZ**

Estou Liberta... Liberta...

**VOZ EM OFF**

E assim se deu sua graça de libertação no final deste dia e na hora do jantar na casa de Liz e provavelmente na de muitas outras "senhoras".

**ENTRA A MARCHA NUPCIAL**

**B.O. GRADUAL**

**FIM**